

A GESTÃO DO POLICIAMENTO OSTENSIVO NO AMBIENTE ESCOLAR

THE MANAGEMENT OF OSTENSIVE POLICING IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Adriano Eduardo Santos Rosa¹
Alex Jorge das Neves²

RESUMO

O presente artigo buscou analisar de forma abrangente a implementação e os impactos da gestão do policiamento ostensivo no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa que se dá por meio da revisão de literatura e de uma pesquisa quantitativa. Para tanto, divide-se o trabalho em três seções, trazendo a revisão literária, sobre a gestão do policiamento ostensivo no ambiente escolar, os aspectos metodológicos, seguindo com os resultados e discussões a partir dos dados oriundos de uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário. Os resultados mostram que a Polícia Militar desempenha um papel vital na segurança escolar, tanto de forma ostensiva quanto preventiva, atuando no ambiente escolar. A presença da polícia nas escolas visa, em grande parte, prevenir incidentes, incluindo uma redução significativa de problemas de segurança, tais como violência entre alunos. Conclui-se o quanto benéfico é ter uma unidade de patrulha com o objetivo de monitorar escolas e instituições de ensino, assim desenvolvendo políticas preventivas.

Palavras-chave: Segurança Pública. Policiamento Escolar. Prevenção.

ABSTRACT

This article sought to comprehensively analyze the implementation and impacts of overt policing management in the school environment. This is research carried out through a literature review and quantitative research. To this end, the work is divided into three sections, bringing the literary review, on the management of overt policing in the school environment, the methodological aspects, followed by the results and discussions based on data from field research, through the application of a questionnaire. The results show that the Military Police plays a vital role in school security, both overtly and preventively, acting in the school environment. Police presence in schools is largely aimed at preventing incidents, including a significant reduction in safety problems such as student-on-student violence. It is concluded how beneficial it is to have a patrol unit with the objective of monitoring schools and educational institutions, thus developing preventive policies.

Keywords: Public security. School Policing. Prevention.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças Adriano Eduardo Santos Rosa, Turma Mike, Goiânia, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: adrianobaratao101@gmail.com.

² Professor orientador Alex Jorge das Neves, Tenente Coronel da Polícia Militar de Goiás, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia, Outubro de 2023.

1. INTRODUÇÃO

A violência escolar é apontada como uma consequência de um processo que se inicia na família, tanto no ambiente extra como intraescolar. A gestão do policiamento ostensivo no ambiente escolar envolve a implementação de estratégias de segurança para garantir a proteção dos alunos, funcionários e das instalações escolares. Essa abordagem visa criar um ambiente de aprendizado seguro e tranquilo, permitindo que os estudantes se concentrem em seus estudos sem se preocupar com questões de segurança.

No contexto da gestão do policiamento ostensivo em ambientes escolares, é importante considerar diversos aspectos: como Prevenção de crimes, Resolução de conflitos, entre outros. Portanto, a gestão do policiamento ostensivo no ambiente escolar é uma abordagem complexa que requer sensibilidade, colaboração e foco no equilíbrio entre segurança e aprendizado (CHARLOT, 2002).

Conforme Charlot (2002), a gestão do policiamento ostensivo no ambiente escolar é um tema que ganha cada vez mais destaque em um contexto social em constante evolução. A segurança das instituições de ensino e de seus membros tornou-se uma preocupação essencial, uma vez que o ambiente escolar deve ser um espaço propício não apenas para a educação, mas também para o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos.

Nesse sentido se justifica pela importância de garantir a segurança e a qualidade do ambiente educacional, pela possibilidade de prevenir problemas comportamentais e pela oportunidade de estabelecer relações construtivas entre a comunidade escolar e a segurança pública.

Indaga-se em torno das discussões acerca da gestão do policiamento ostensivo no ambiente escolar, a pergunta a ser tratada: Como o policiamento ostensivo impacta a segurança no ambiente escolar nas instituições de ensino?

Foram analisados e investigados a forma abrangente a implementação e os impactos da gestão do policiamento ostensivo no ambiente escolar. E avaliar estratégias de policiamento ostensivo no ambiente escolar e analisar o papel dos policiais nas escolas.

A base teórica deste trabalho se dá por meio de uma revisão de literatura, para a qual foi realizada uma busca em artigos acadêmicos, jornais, revistas e documentos oficiais, o que proporciona a oportunidade de aprofundar conceitos e teorias na perspectiva de teóricos e pesquisadores, para melhor compreender e refletir sobre a busca pelo controle e melhoria da qualidade da educação brasileira.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 GESTÃO DA POLÍCIA OSTENSIVA

A gestão do policiamento ostensivo no ambiente escolar é uma questão importante que envolve a segurança das escolas e o bem-estar dos alunos. No contexto brasileiro, onde a segurança pública é uma preocupação significativa, a presença da polícia nas escolas pode ser necessária para garantir a proteção de estudantes e funcionários. É importante considerar que a gestão do policiamento ostensivo nas escolas deve ser feita de forma cuidadosa e estratégica (CHARLOT, 2002).

A pesquisa para este trabalho parte da ideia de realizar patrulhas nas escolas visando a manutenção da lei e da ordem, pois se sabe que a violência aumentou significativamente nos últimos anos e que ambientes que antes não sofriam com muita criminalidade agora ocorrem facilmente e metas comuns.

O espaço escolar de acordo com Bova (1996), tem sido tradicionalmente considerado um local seguro, harmonioso e intelectualmente estimulante para a interação, mas essas características foram perdidas até certo ponto na cultura moderna devido à presença constante da violência nos ambientes escolares.

Charlot (2002), acrescenta ainda outros aspectos relacionados à violência que, além de levarem à descaracterização do ambiente escolar, aumentam a sensação de sofrimento na sociedade, tais como: a diversidade de manifestações de violência e a frequência crescente com que os jovens participam em situações de violência.

Segundo Feres (2011), os policiais militares são uma instituição no Brasil e nesse sentido é necessário ressaltar que sua estrutura sofreu algumas mudanças desde o século XIX. Suas formas iniciais foram a Guarda Real da Polícia (1809), a Força da Polícia (1858), o Corpo da Polícia (1892), o Batalhão da Polícia (1910), o Corpo Militar (1940) e a Gendarmaria (1949).

O termo polícia foi identificado no século XIX como a atividade que assegura a defesa contra perigos internos (isto é, atos e situações contrárias à ordem e segurança públicas). Bova (1986, p. 944) “considera a polícia uma função legítima do Estado que busca o equilíbrio e mantém a ordem pública por meio da administração ativa e da força limitada prescrita por lei”.

“A vocação da Polícia Militar é essencialmente garantir a ordem pública, garantir a segurança e, quando necessário, agir para manter a ordem” (FERES, 2011, p. 87).

O trabalho policial é oneroso, estressante, sofre de insônia, envelhecimento precoce e tem pouco tempo de descanso, dificultando a garantia da qualidade de vida de oficiais e militares. Os militares estão mais suscetíveis ao adoecimento devido ao contato diário com a população em geral (MINAYO, 2011).

A concepção de gestão é amplo e pode ser aplicado a muitos campos. Segundo Junquilha (2001), a gestão se aplica em três dimensões: são elas: técnica, política e crítica, e são conduzidas por uma ou mais pessoas denominadas gestores.

Os gestores são pessoas responsáveis pela gestão de um determinado negócio. É necessária uma visão do mundo, da economia e da gestão das pessoas.

Desta forma, estes atores não são apenas vistos como agentes responsáveis pela aplicação da disciplina e dos interesses organizacionais, mas também vivenciam conflitos e contradições, muitos dos quais são inerentes às formas como os mesmos objetivos são alcançados, à medida que a organização é organizada através, por outro lado, ser visto como “louco” devido às contradições estruturais e processuais incorporadas nas práticas de gestão (JUNQUILHO, 2011, p. 306).

O termo gestão refere-se ao ato de administrar. Então quando falamos em gestão policial nos lembramos da ideia de gestão policial. Pensando nisso, as questões de gestão estão sempre na pauta das reuniões, pois devem ser sempre consideradas novas propostas de policiamento ostensivo, de uso da força policial em atividades de segurança pública, planejadas estrategicamente para criar impacto visual e proporcionar efeito dissuasor. Sabe rapidamente quem é a pessoa ou unidade pelo uniforme, equipamento, armas ou veículos. Expressões podem ser notadas, especialmente com a presença desses profissionais devidamente caracterizados (MARCONDES, 2021).

De acordo com Marcondes (2021), a gestão da polícia ostensiva é uma parte importante da administração da segurança pública em qualquer país. Ela envolve o planejamento, organização, coordenação e supervisão das operações policiais que têm como objetivo a prevenção e resposta a crimes e incidentes nas comunidades. As principais responsabilidades da gestão da polícia ostensiva incluem: Planejamento estratégico: Como definir metas e objetivos claros para a polícia ostensiva, com base na análise de dados de crimes e na avaliação das necessidades da comunidade.

Destaca-se, principalmente para o pessoal de segurança pública mediante ao ostensivo, a presença visível desses profissionais devidamente caracterizados por meio de uniformes, equipamentos e veículos.

Tendo isto em mente, o policiamento ostensivo dará prioridade à implementação e ao aperfeiçoamento dos planos diários para manter um contato estreito e contínuo entre a força e

o eleitorado, com uma compreensão detalhada do terreno e dos hábitos das pessoas para melhor atendê-lo.

2.2 A CRIMINALIDADE NA ESCOLA

A violência de acordo com Naves (2011), é um problema atual e é, sem dúvida, um fator de medo que prejudica a paz de espírito da sociedade moderna. Os pais tinham medo da violência nas ruas e temiam que algo de ruim pudesse acontecer aos seus filhos, por isso compravam um computador com acesso à internet e entregava como presente. Mas nada disto resolve o problema, porque a violência também aparece de forma encoberta nos teclados dos computadores. A violência é registrada em estádios de futebol, cidades, ruas, ambientes domésticos, escolas e redes sociais, chocando as comunidades e exigindo medidas urgentes por parte das autoridades nacionais.

A instituição escolar é o local onde se desenvolvem as mais diversas formações sociais, culturais e cognitivas dos alunos, produzindo impacto direto na forma com que este indivíduo transcorrerá toda sua vida. Desta forma, espera-se que o ambiente escolar seja um local saudável, propício à aprendizagem e um ambiente favorável que garanta o direito à educação, independentemente das diferenças individuais (SALES, 2014).

Infelizmente, o crime no ambiente escolar é uma dura realidade que assola as escolas brasileiras. Muitas pessoas pensam que o aumento da criminalidade dentro destas instituições reflete o que a sociedade sofre todos os dias (NAVES, 2011).

Hoje, a violência escolar não se limita mais à violência física; ela pode ocorrer de forma verbal e ética entre todos os sujeitos envolvidos no sistema educativo, pais, alunos, professores, funcionários e a sociedade em geral (NAVES, 2011).

Segundo Sales (2014), às vezes a situação pecuniária dos alunos e a localização da escola podem influenciar a criminalidade dentro dessas instituições. Segundo o autor, também ocorreram casos de desrespeito, objetificação, negação do outro e violações de direitos humanos.

A criminalidade escolar aumenta todos os dias em todos os aspectos, tanto quantitativos como qualitativos. Portanto, uma pequena ameaça ou brincadeira inadequada pode criar uma situação grave de ameaça, às vezes envolvendo arma de fogo, perturbando completamente o funcionamento da instituição escolar, manchando a imagem da escola e distorcendo os verdadeiros objetivos da escola (SALES, 2014, p. 150).

Portanto, a presença da polícia e mesmo da cogestão das escolas pela educação e segurança pública é proporcionar uma educação de qualidade e desenvolver estratégias

voltadas ao policiamento comunitário e ao combate à violência no ambiente escolar, a fim de promover uma cultura de paz além para melhorar o desempenho acadêmico e reduzir o abandono escolar. Além disso, os direitos dos cidadãos são plenamente exercidos.

2.3 A SENSACÃO DE SEGURANÇA COM AS VISITAS DOS POLICIAIS NAS ESCOLAS

Situações que envolvam escolas e situações que exijam intervenção policial são mais rotineiras. A polícia exerce as suas funções constitucionais de polícia administrativa, responsáveis pelo policiamento ostensivo e preventivo e são responsáveis para manter a ordem pública nos estados, tomar medidas para suprimir e prevenir incidentes envolvendo o ambiente escolar (SOUSA, 2013).

Com o foco na escola, a Polícia Militar, desenvolve algumas ações direcionadas para atuar neste ambiente. Características, especificidades que devem ser observadas e qual o papel do policial militar no contato com a escola.

Sousa (2013) argumentou que o policiamento escolar é fundamental para aproximar a polícia militar das escolas. Com o objetivo de manter a comunidade escolar segura, o policiamento aberto utiliza o diálogo e a valorização da harmonia interpessoal, com o objetivo de envolver interações através da lente de uma filosofia de policiamento comunitário.

A atividade de policiamento escolar mais comum é a visita escolar. Trata-se de uma visita regular e sistematicamente para manter a comunicação com a comunidade escolar, prevenir a ocorrência de incidentes criminais e criar um ambiente seguro e pacífico no ambiente escolar (COSTA, 2017).

Os policiais de patrulha escolar atuam em zonas escolares, que são designações de espaços geográficos delineados pelo Departamento de Planejamento de Operações do Batalhão Escolar, que levam em consideração a concentração de escolas atendidas pela patrulha escolar.

Segundo Leon Costa (2017), os agentes policiais recebem um plano de fiscalização escolar que prevê a fiscalização de todas as escolas públicas em momentos chave, nomeadamente na entrada e saída dos alunos da escola e durante o recreio. Algumas escolas estão listadas no programa como escolas de alta frequência devido à demanda histórica da polícia, enquanto em outros casos foram emitidas ordens de serviço para frequentar uma determinada escola devido a incidentes.

Normalmente, quando a polícia de patrulha escolar patrulha uma zona escolar, identifica a escola no seu plano de visita e segue regularmente um roteiro informal de procedimentos conforme descrito acima. Ao chegar ao portão da escola, a polícia comunica ao zelador ou ao pessoal da escola que acolhe com satisfação o motivo da presença policial: uma visita preventiva.

Diante disso, outra forma de trazer segurança é a interação entre polícia e administrador escolar, quando são realizadas reuniões de pais e professores, reúne-se com a família do aluno. Policiais são convidados ou manifestam interesse em participar da reunião, para propor diretrizes de segurança e esclarecer questões de segurança pública. No entanto, há reuniões organizadas pela polícia para discutir com administradores escolares em locais específicos, para que possam ser realizadas reuniões com todos para compreender a situação, principais necessidades e situações que afetam a escola (COSTA, 2017).

3. METODOLOGIA

A base teórica deste artigo é obtida por meio de revisão bibliográfica e pesquisa quantitativa, para a qual foi realizada uma busca em artigos acadêmicos, jornais, revistas e documentos oficiais, oportunizando um estudo aprofundado de conceitos e teorias, com base em a perspectiva de teóricos e pesquisadores, para melhor compreensão e reflexão buscam controlar e melhorar a qualidade da educação brasileira.

Por meio desse artigo, busca-se estudar a gestão do policiamento ostensivo no ambiente escolar. Quanto ao delineamento, o estudo será realizado no período de agosto de 2023 até novembro de 2023, através de uma revisão bibliográfica em plataformas online de artigos científicos e doutrinas referentes à Polícia Militar; e para a coleta de dados, será realizada a aplicação de um questionário estruturado com questões fechadas destinado aos pais e instituições de ensino (Apêndice A) acerca do tema.

Segundo Gil (2006), a pesquisa quantitativa acredita que tudo pode ser calculado, ou seja gerar informações a partir de números, classificá-los e analisá-los. O questionário abrange questões sobre fatores sócio demográficos, experiências.

Por fim, os dados do questionário serão divulgados para verificar se a gestão das escolas pela Polícia Militar ajuda a combater o crime e se a presença de unidades escolares militarizadas no bairro aumenta a sensação de segurança dos residentes locais.

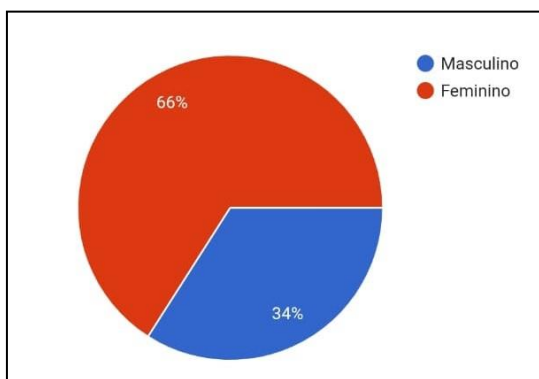
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desta pesquisa é composta pelo total de 47 participantes que responderam o questionário elaborado pelo *Google Forms* disponibilizado via link encaminhado por meio de aplicativo de mensagens instantâneas para grupos da comunidade e de forma individual ocorrido durante os meses de agosto à outubro de 2023.

Neste tópico apresentamos os resultados de um questionário respondido por 47 pessoas ligadas ao ambiente escolar sendo de funcionários a pais de alunos sobre a gestão do policiamento ostensivo nas escolas.

O questionário foi respondido por 31 mulheres que corresponde a 66% e 16 homens que correspondem ao percentual de 34% dos participantes, como mostra o gráfico 1.

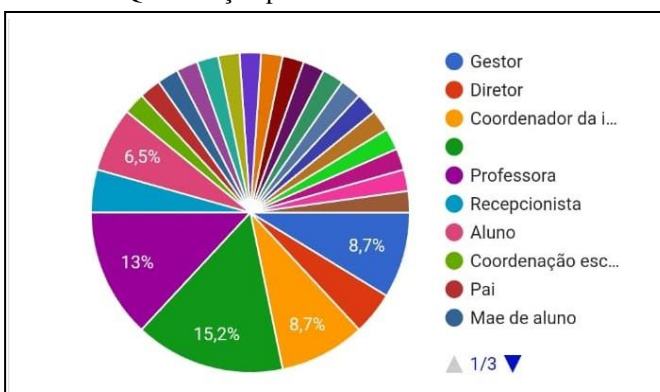
Gráfico 1: Sexo.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A qualificação dos participantes da escola ficou em 7 (15,2%) participantes desempenhando a função de professor; 6 (13%) professora; 4 (8,7%) coordenador de instituição; 4 (8,7%) gestor; 3 (6,5%), citado no gráfico 2:

Gráfico 2: Qualificação pessoal

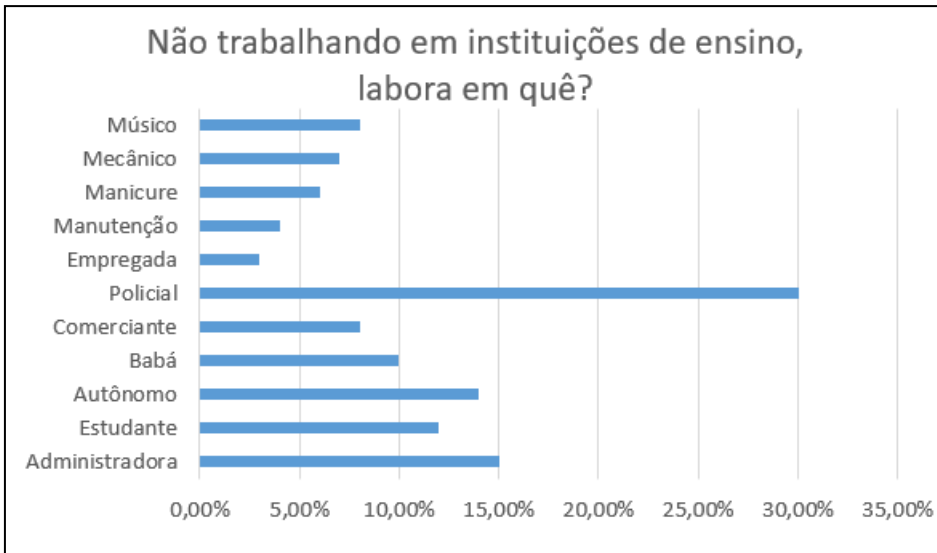


Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Dos participantes que não trabalham em instituições de ensino elaboram se em 15% administradora; 12% estudante; 14% autônomo; 10% babá ; 8% comerciante; 30% policial;

3% empregada; 4% manutenção; 6% manicure; 7% mecânico e 8% músico, mostrado no gráfico 3.

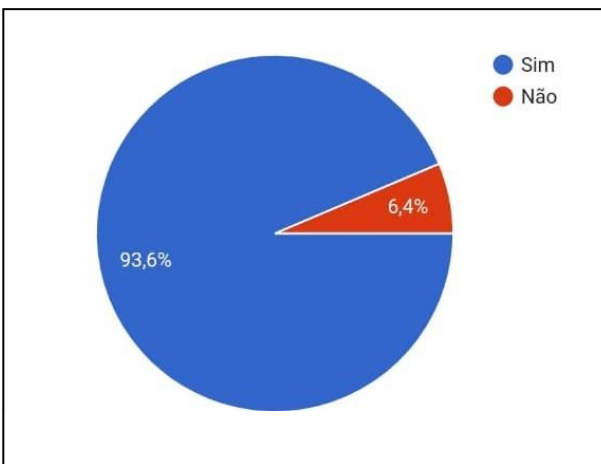
Gráfico 3: Não trabalhando em instituições de ensino, labora em quê.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

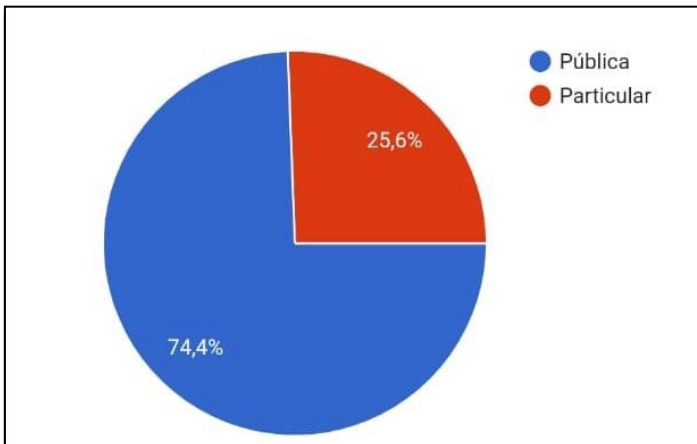
Sobre possuir filhos, 44 (93,6%) dos participantes possuem filhos e 3 (6,4%) não possuem. E apartir do tema abordado anteriormente, a quantificação dos filhos dos participantes que estudam em escolas públicas e particulares como apresentado no gráfico 5, ficou apontado como 32 (74,4%) frequentam escolas públicas e 11 (25,6%) frequentam escolas particulares, como mencionado no gráfico 4 e 5.

Gráfico 4: Possui filhos.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Gráfico 5: Respondendo a pergunta acima: Seus filhos estudam em escolas públicas ou particulares.

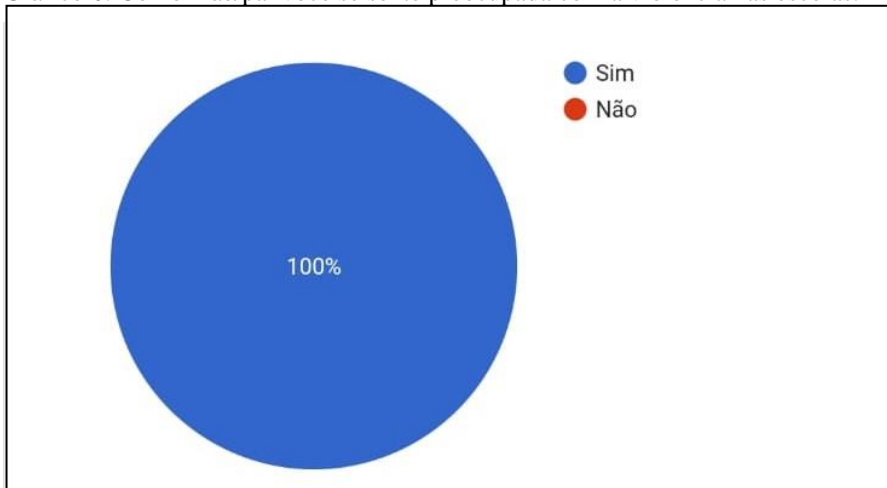


Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Quanto a preocupação dos pais com a segurança nas escolas foram obtidos respostas de todos os 47 (100%) participantes e alegaram que sim, possuem insegurança quanto ao ambiente escolar, mostrado no gráfico 6.

Estabelecer a comunicação com filhos é importante de várias maneiras, uma das quais é a prevenção da violência nas escolas. Por exemplo, as famílias que não falam com os seus filhos podem não saber se os seus filhos são vítimas de ataques físicos, verbais, psicológicos e outros, como bullying e cyberbullying. O mesmo acontece quando a criança é o agressor. A conversa permite descobrir o comportamento e trabalhar para resolver o problema. É também responsabilidade dos pais prevenir a violência nos ambientes educativos, monitorizando de perto o ambiente escolar dos seus filhos. Isso é importante porque melhora a comunicação entre pais, alunos e professores.

Gráfico 6: Como mãe/pai você se sente preocupada com a violência nas escolas.



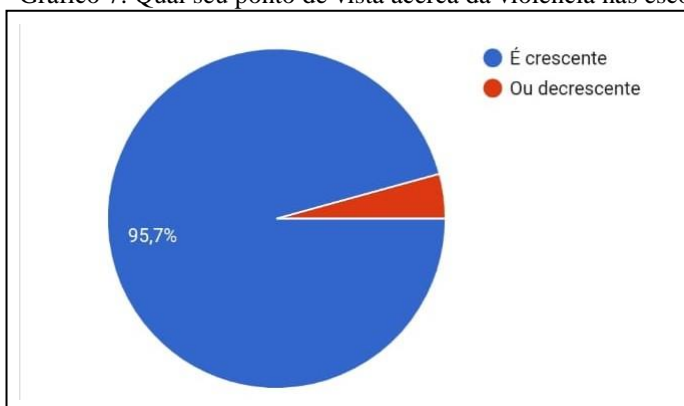
Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A cerca da violência nas escolas 45 (95,7%) participantes acreditam estar em crescimento o número de casos de violência nas escolas e 2 (4,3%) acreditam estar em situação decrescente, conforme o gráfico 7.

De acordo com Charlot (2002), a relação entre violência e escolas pode ser considerada sob diferentes perspectivas: violência que ocorre nas escolas, e violência da escolar. Em cada caso, uma variedade de métodos e ciências podem ajudar a compreender o problema e as suas raízes, que podem existir nas famílias, nas escolas e na sociedade. A violência pode se manifestar em diversas formas de agressão, incivilidade e desrespeito, mas é causada por percepções, preconceitos, práticas cotidianas, representação social inadequada, problemas psicológicos e até mesmo pela própria ignorância.

A violência nas escolas é um problema preocupante que afeta estudantes, educadores e comunidades como um todo. É fundamental abordar esse problema de maneira abrangente, envolvendo educadores, pais, estudantes e autoridades. A prevenção da violência nas escolas deve incluir a promoção de um ambiente de respeito e tolerância, o combate ao bullying e ao assédio, a educação emocional e social para lidar com conflitos, além de medidas de segurança para evitar incidentes graves.

Gráfico 7: Qual seu ponto de vista acerca da violência nas escolas.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

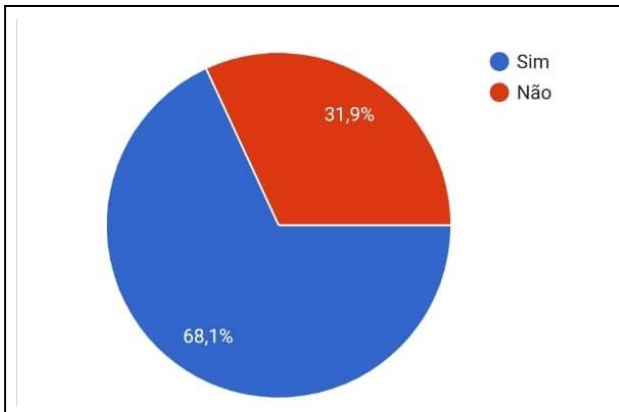
Sobre a percepção da atuação da polícia militar nas escolas, 32 (68,1%) participantes afirmam que sim, a polícia militar se mostra atuante e 15 (31,9%) alegam não haver alguma espécie de atuação, como demonstrado no gráfico 8.

O policiamento escolar é uma atividade policial aberta destinada a proteger a segurança da comunidade escolar, bem como das instituições educacionais. Essa intervenção é realizada por meio de visitas comunitárias às escolas e patrulhamento no entorno; são prestados serviços de atendimento emergencial, além de palestras sobre

orientações de segurança pública e reuniões periódicas com a comunidade escolar. Desta forma, o policiamento previne, identifica e resolve questões relacionadas com a violência e o crime dentro e ao redor das escolas.

Para Abramovay (2002), a atividade de policiamento escolar mais comum é a visita escolar. Esta é uma visita escolar rotineira e sistemática que visa manter a comunicação com a comunidade escolar, prevenir incidentes criminais e criar um ambiente seguro e pacífico no campus.

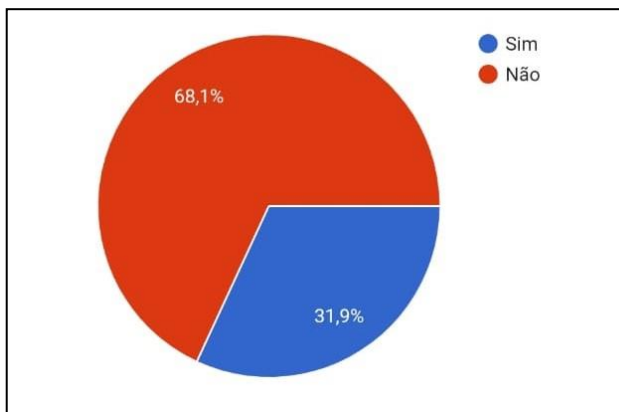
Gráfico 8: A Polícia Militar se mostra atuante em ambientes escolares ou adjacências.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Com relação aos participantes em ter vivenciado alguma ocorrência de violência no desempenho de suas funções e se foi necessário a atuação da polícia militar, 32 (68,1%) participantes alegam não ter precisado e 15 (31,9%) alegam ter precisado da intervenção da polícia, conforme gráfico 9.

Gráfico 9: Já teve alguma experiência de violência enquanto desempenha a função? Se sim, precisou da Polícia Militar.

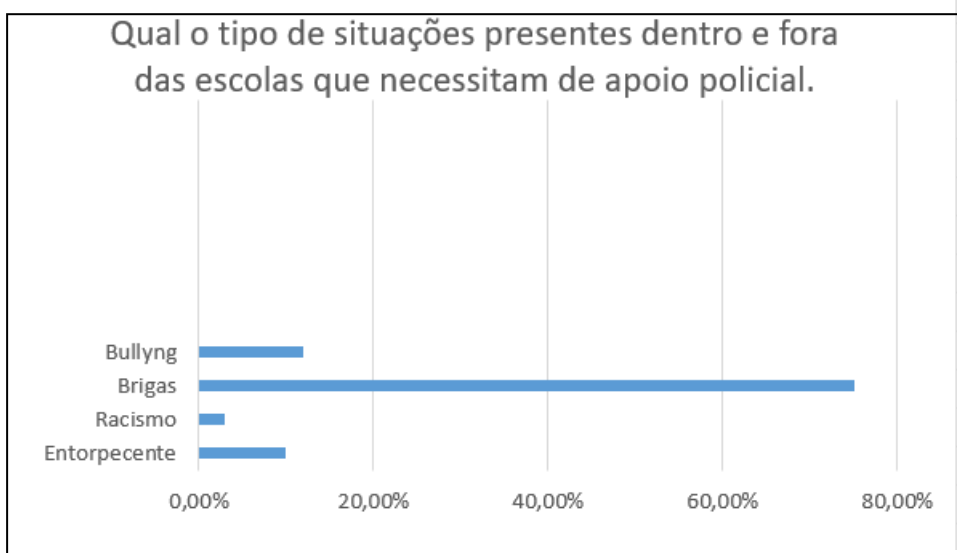


Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Das situações presentes dentro e fora do ambiente escolar que necessitam do apoio policial com base nas respostas dadas pelos participantes, as questões com mais frequência foram em 75% casos de brigas; 12% bullying; 10% entorpecentes e 3% racismo, de acordo com o gráfico 10.

Reforçando isso, os entrevistados compartilharam a percepção de que era necessária assistência policial no desempenho de suas funções frente à violência sofrida, e também acreditavam que a Polícia Militar deve estar presente nas áreas escolares, principalmente após as patrulhas escolares.

Gráfico 10: Qual o tipo de situações presentes dentro e fora das escolas que necessitam de apoio policial.

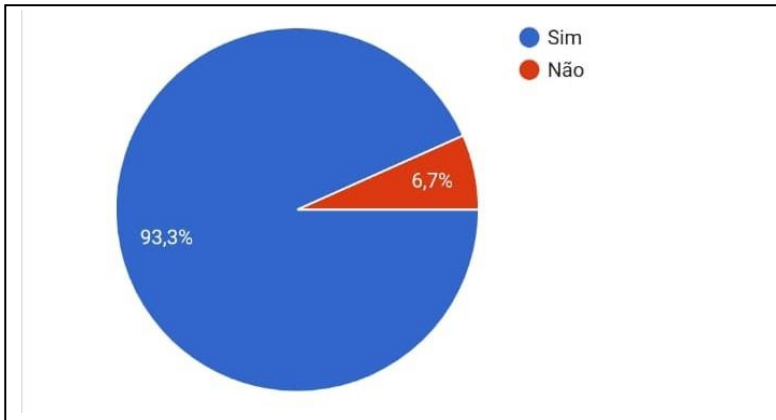


Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Os pais frente a esse cenário 42 representando 93,3% se sentem preocupados e 3 (6,7%) não sentem preocupação. Sobre a importância da presença da polícia no ambiente escolar 44 respondentes representando 100%, confirmam em fazer jus a presença policial nas instituições de ensino, de acordo com o gráfico 11 e 12.

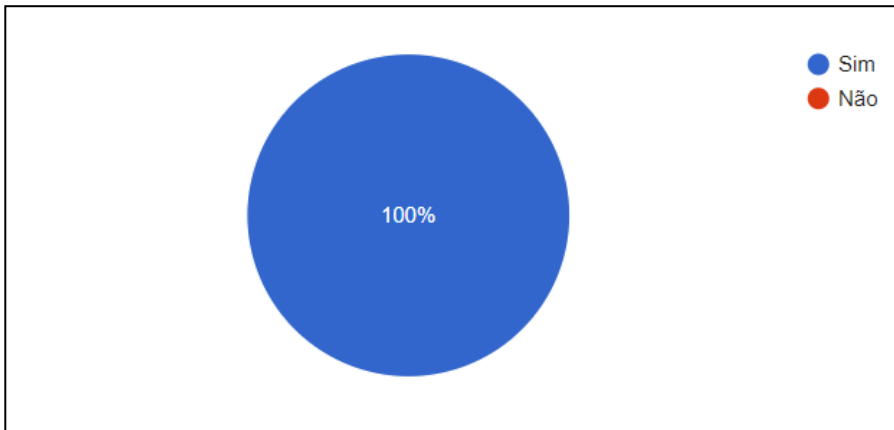
Durante a entrevista, um dos indivíduos sugeriu que deveria haver mais contato com a polícia. As evidências de quando os alunos entravam e saíam da escola sugeriam que havia agitação e desordem, levando à violência e possível crime. Um ímã para criminosos, de fato.

Gráfico 11: Há preocupação dos pais nesse sentido?



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

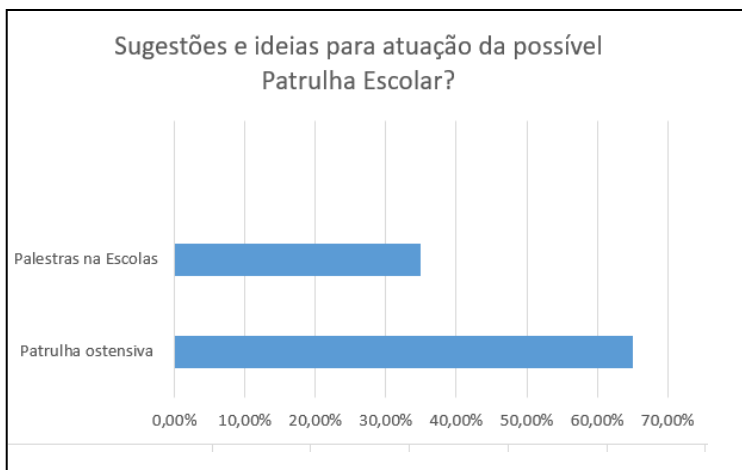
Gráfico 12: Acha importante que a Polícia Militar esteja no meio escolar.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A respeito da criação de patrulhamento em específico nas instituições de ensino 65% dos participantes estão voltados para o patrulhamento ostensivo e 35% na criação de palestras educacionais, mostrado no gráfico 13.

Gráfico 13: Quais as sugestões e ideias para atuação da possível Patrulha Escolar.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Espera-se que este trabalho possa contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre policiamento escolar e a construção de procedimentos operacionais padronizados para o comportamento policial, para que os policiais possam prestar cada vez mais serviços de segurança pública de alta qualidade.

O questionário revelou um aumento da violência escolar. Isto é evidenciado quando pessoas não associadas à investigação ou ao ambiente institucional não só recomendam e apoiam a implementação de patrulhas escolares, mas também afirmam a prevalência de tal violência; outra questão que emergiu da análise dos dados foi a crença ativa de que a prevenção é a solução para escolas. O método mais adequado e mais barato para tais situações dentro e ao redor das áreas.

Diante disso, os resultados e a discussão desse assunto abordam vários aspectos, incluindo a eficácia das medidas de segurança, o impacto na comunidade escolar e as questões éticas relacionadas. Abordando esses pontos, se constrói uma análise abrangente sobre a gestão do policiamento ostensivo no ambiente escolar, destacando diferentes perspectivas e considerações relevantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a gestão do policiamento ostensivo no ambiente escolar é uma estratégia complexa que visa equilibrar a promoção da segurança com a criação de um ambiente educacional acolhedor. Os resultados indicam a eficácia dessa gestão com base em diversos fatores.

A presença policial ostensiva, quando bem administrada, demonstra impactos positivos na redução de incidentes relacionados à segurança, contribuindo para a tranquilidade e a proteção dos membros da comunidade escolar. A percepção da comunidade, incluindo alunos, pais e educadores, desempenha um papel crucial, sendo um indicador importante da eficácia da gestão do policiamento.

A colaboração entre a polícia e a administração escolar é essencial, promovendo uma abordagem integrada na implementação de estratégias de segurança. Além disso, a ênfase em abordagens preventivas, como programas educacionais e atividades comunitárias, destaca a importância de não apenas reagir a incidentes, mas também prevenir sua ocorrência.

A gestão eficaz do policiamento ostensivo no ambiente escolar deve ser adaptativa, incorporando monitoramento contínuo e ajustes baseados em análises de dados e feedback da comunidade. Essa abordagem garante uma resposta proporcional a eventos específicos e à evolução das necessidades do ambiente escolar. Dessa forma, a gestão do policiamento ostensivo no ambiente escolar deve ser orientada por uma abordagem equilibrada, garantindo a importância da segurança sem comprometer a atmosfera educacional positiva e o respeito pelos direitos individuais. O diálogo aberto e a colaboração entre a polícia, a escola e a comunidade são fundamentais para o sucesso dessa gestão.

A atuação da Patrulha Escolar e a presença da Polícia Militar no meio escolar são temas que envolvem considerações complexas. Incentivar uma abordagem comunitária, onde os policiais da Patrulha Escolar desenvolvam relacionamentos positivos com estudantes, pais e educadores. Isso pode ajudar a construir confiança e melhorar a comunicação. Priorizar ações preventivas, como programas educacionais sobre segurança, prevenção de drogas e resolução de conflitos. A presença policial deve ser mais focada na promoção de um ambiente seguro do que em resposta a incidentes. É importante considerar que a presença policial nas escolas deve ser cuidadosamente equilibrada para evitar efeitos negativos, como a criminalização excessiva dos estudantes. O diálogo aberto entre a comunidade, as escolas e as forças de segurança é essencial para desenvolver estratégias que atendam às necessidades específicas de cada ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Violências nas escolas**. Brasília: Ática, 2002.

BOVA, Sérgio. **Dicionário de Política** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Sociologias, Saraiva: Porto Alegre, 2002.

Charlot, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

COSTA, Leon Denis. **Policciamento escolar: o trabalho policial em Goiânia-GO**. Goiânia: Rebsp, 2017.

FERES, Josan Mendes. **Comentários Ao Estatuto Dos Militares Do Estado De Minas Gerais-EMEMG**. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.

JUNQUILHO, Gelson Silva. **Gestão E Ação Gerencial Nas Organizações Contemporâneas: Para Além Do “Folclore” E O “Fato”**. Rio de Janeiro: Gestão & Produção, 2011.

MARCONDES, José Sergio. **Policciamento Ostensivo: Definição, Características, Princípios e Tipos**. 2021. Disponível em: <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/policciamento-ostensivo-definicao/>. Acesso 01 out 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA. **Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública**. São Paulo: Cad. Saúde Pública 2011.

NAVES, Patrícia Mendes. **Violência e Criminalidade na Escola**. Minas Gerais: UNIPAC, 2011.

SALES, Leila Maria Ferreira. **Um Estudo sobre Jovens e Violência Escolar**. São Paulo: Psicologia & Sociedade, 2014.

SOUSA. Reginaldo Rocha. **O papel da polícia militar na prevenção da violência escolar, na rede pública de ensino no município de Blumenau**. Blumenau: Latu Sensu, 2013.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO**

1) Qualificação pessoal:

- a) Gestor
- b) Diretor
- c) Coordenador da instituição de ensino
- d) Outro

2) Sexo

Masculino

Feminino

3) Não trabalhando em instituições de ensino, labora em quê?

4) Possui filhos? Se sim, quantos?

- a) sim
- b) não

5) Respondendo a pergunta acima: Seus filhos estudam em escolas públicas ou particulares?

- a) públicas
- b) particulares?

6) Como mãe/pai você se sente preocupada com a violência nas escolas?

- a) Sim
- b) Não

7) Qual seu ponto de vista acerca da violência nas escolas?

- a) É crescente
- b) Ou decrescente

8) A Polícia Militar se mostra atuante em ambientes escolares ou adjacências?

- a) Sim
- b) Não

9) Já teve alguma experiência de violência enquanto desempenha a função? Se sim, precisou da Polícia Militar?

- a) Sim
- b) Não

10) Qual o tipo de situações presentes dentro e fora das escolas que necessitam de apoio policial?

11) Há preocupação dos pais nesse sentido?

- a) Sim
- b) Não

12) Acha importante que a Polícia Militar esteja no meio escolar?

- a) Sim
- b) Não

13) Qual sua opinião acerca da criação de uma patrulha voltada apenas para esse tipo de policiamento?

14) Quais as sugestões e ideias para atuação da possível Patrulha Escolar?

15) Você gostaria de fornecer sugestões ou comentários adicionais sobre a melhor forma de tratarmos sobre o policiamento nas escolas?

APÊNDICE B

RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS EM SEQUÊNCIA GRÁFICOS OU TABELAS

